

Formação continuada de professores alfabetizadores: desafios, saberes e prática docente

Continuing education of literacy teachers: challenges, knowledge and teaching practice

Juliana Reis Frigerio¹
Danielle Monteiro Behrend²

RESUMO: Este estudo refere-se a uma pesquisa qualitativa desenvolvida no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC da Especialização em Alfabetização, que partiu da indagação: como a formação continuada de professores alfabetizadores contribui com a prática profissional docente? O objetivo geral foi investigar o processo de formação continuada de professores alfabetizadores, a partir dos objetivos específicos: perceber a importância da formação continuada de professores alfabetizadores; analisar os desafios enfrentados durante essa formação; explorar os saberes construídos e identificar políticas de formação continuada para professores alfabetizadores. Respaldamos os estudos em Tardif (2004), Freire (2007), Imbernón (2010), Ferreiro (2011), Soares (2013), Cruz e Martiniak (2016) e nas políticas públicas da educação. A pesquisa bibliográfica analisou artigos obtidos na base da Revista Brasileira de Alfabetização-RBA e na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação-ANPED. A pesquisa reafirmou a importância das políticas educacionais no incentivo e na efetivação da formação continuada de professores alfabetizadores, apontou que os desafios compreendem desde a falta de debate sobre questões contemporâneas nas escolas até a ausência de diálogo efetivo com as políticas educacionais, revelou um impacto significativo na prática dos professores alfabetizadores e mostrou que as experiências docentes são componente fundamental.

ABSTRACT: This study refers to a qualitative research developed within the scope of the Course Completion Work (Trabalho de Conclusão de Curso TCC) of the Specialization in Literacy, which stemmed from the question: how does the continuing education of literacy teachers contribute to the teaching professional practice? The general objective was to investigate the process of continuing education of literacy teachers, based on the following specific objectives: understand the importance of continuing education for literacy teachers; analyze the challenges faced during this training; explore the knowledge built and identify policies for continuing education of literacy teachers. We base the studies on Tardif (2004), Freire (2007), Imbernón (2010), Ferreiro (2011), Soares (2013), Cruz and Martiniak (2016) and on public education policies. The bibliographic research analyzed articles obtained from the base of the Brazilian Journal of Literacy (Revista Brasileira de Alfabetização – RBA) and the National Association for Postgraduate Studies and Research in Education (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED). The research reaffirmed the importance of educational policies in encouraging and implementing the continuing education of literacy teachers, pointed out that the challenges range from the lack of debate on contemporary issues in schools to the absence of effective dialogue with educational policies, revealed a significant impact on the practice of literacy teachers and showed that teaching experiences are a fundamental component.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental (PPGEA) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0426-0859>. E-mail: julianarfrigerio@gmail.com.

² Professora Doutora do Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental (PPGEA) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2411-0488>. E-mail: daniellefurg@yahoo.com.br.

PALAVRAS-CHAVE: Formação
continuada. Políticas educacionais. Desafios
na alfabetização.

KEYWORDS: Continuing education.
Educational policies. Challenges in literacy.

1 Introdução

A alfabetização é um dos processos mais desafiadores no contexto educacional, exigindo dos professores alfabetizadores uma compreensão das especificidades de cada aluno, bem como dos diversos fatores sociais, econômicos e culturais que influenciam a aprendizagem. Nessa perspectiva, a pesquisadora pôde compreender a complexidade da alfabetização ao longo da graduação no curso de Pedagogia na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), durante as inserções nas turmas de Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Por considerar fundamental que os professores sejam continuamente capacitados para lidar com as múltiplas faces da alfabetização, ao término do curso de graduação, a pesquisadora ingressou no curso de Especialização em Alfabetização (EaD), também na FURG. Tinha como objetivo aprimorar seus conhecimentos sobre alfabetização e refletir sobre o aprendizado da leitura e da escrita, bem como seu uso em práticas sociais no cotidiano. O percurso foi motivado pelo entendimento de que a profissão docente requer um processo de formação constante. Nesse sentido, Freire (2007, p. 50) afirma que "ensinar exige consciência do inacabamento". Assim, a ideia de inacabamento discutida por Freire refere-se à condição aberta e incompleta da experiência humana, que convida a um aprendizado contínuo.

Este estudo foi realizado no contexto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Especialização em Alfabetização, com o objetivo de compreender os desafios, saberes e as práticas que abarcam a formação continuada de professores alfabetizadores e sua relevância na constituição da identidade docente. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, buscando compreender como a formação permanente contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais reflexivas e significativas. Nesse sentido, os pressupostos teóricos apresentados neste estudo ofereceram respaldo para analisar os desafios e as possibilidades da formação docente, destacando aspectos como a autonomia, o contexto de trabalho e a necessidade de uma formação colaborativa e alinhada às especificidades da alfabetização.

Portanto, consideramos de extrema relevância investigar sobre a formação continuada de professores alfabetizadores, pois esse processo formativo lança olhares específicos para uma fase importante da educação escolar, a alfabetização. A formação continuada de alfabetizadores requer uma formação particular, sintonizada com os documentos oficiais de ensino, com as

múltiplas realidades da sala de aula e com as proposições teóricas do campo da alfabetização. Assim, é fundamental que essa formação favoreça a reflexão crítica e a atualização constante dos professores, permitindo que se apropriem de novos conhecimentos, metodologias e estratégias para o aprimoramento do ensino da leitura e da escrita.

À luz das reflexões previamente mencionadas, o referido estudo centrou-se na seguinte indagação: como a formação continuada de professores alfabetizadores contribui com a prática profissional docente? A hipótese levantada neste estudo é que a formação continuada de professores alfabetizadores contribui para a formação da identidade docente e tem o potencial de melhorar significativamente o fazer pedagógico no ensino da leitura e da escrita, por meio do exercício da ação-reflexão-ação que o espaço formativo possibilita. Essa hipótese será explorada ao longo do trabalho e discutida nos resultados e nas considerações finais.

O objetivo geral da pesquisa foi, portanto, investigar o processo de formação continuada de professores alfabetizadores. Para atingir esse propósito, os objetivos específicos delineados consistiram em: perceber a importância da formação continuada de professores alfabetizadores; analisar os desafios enfrentados pelos professores alfabetizadores na formação continuada; explorar os saberes construídos em processos de formação continuada de professores, como tais saberes reverberam na prática docente e identificar as políticas de formação continuada para professores alfabetizadores.

Estruturalmente, o presente artigo está organizado por seções. Na primeira seção, apresentamos a introdução ao tema e o contexto do estudo. Na segunda seção são apresentados os pressupostos teóricos, no qual tecemos diálogo com os autores que embasam o estudo. Em seguida, na terceira seção são delineados os caminhos metodológicos adotados na condução da pesquisa, destacando a coleta de dados, a análise documental com ênfase nos documentos orientadores sobre a formação de professores alfabetizadores, e a revisão bibliográfica. A quarta seção é reservada para os resultados, subdividido em partes. Por fim, as considerações finais apresentam as reflexões obtidas ao longo do trabalho.

2 Pressupostos teóricos

No campo de atuação profissional, muitos são os desafios no âmbito da alfabetização, e esses nos parecem ainda mais desafiadores em se tratando das complexidades da aprendizagem da leitura e da escrita. Nesse contexto, Soares (2013, p. 18) caracteriza a alfabetização “como um fenômeno de natureza complexa, multifacetado”.

A compreensão da alfabetização como um fenômeno complexo e multifacetado reforça a necessidade de aprofundar o olhar sobre os processos envolvidos na aprendizagem da leitura e da escrita. Trata-se de aprender um sistema de representação abstrato, no qual os sons da fala são transformados em grafias, riscos e traços. Contudo, a alfabetização vai além de ensinar a codificar e decodificar palavras; ela abrange a construção de significados e a inserção da criança em práticas sociais de uso da língua escrita. Para que isso ocorra, é essencial que o professor alfabetizador entenda as etapas desse processo e como ele se desenvolve na criança, promovendo um ensino fundamentado e sensível às especificidades do aprendizado desse sistema tão arbitrário.

Perante o exposto, consideramos fundamental criar condições para a formação continuada, uma vez que a habilidade de ensinar não é inata, ou seja, não nascemos professores, mas nos constituímos professores no decorrer do nosso processo formativo e de atividade profissional docente.

Compreendemos que a formação continuada de professores alfabetizadores desempenha um papel significativo na constituição da identidade docente. Assim, defendemos a ideia de que o aprendizado e desenvolvimento profissional para os professores que atuam no ensino da alfabetização deve ser concebido como um processo permanente. Portanto, para embasarmos a pesquisa, destacamos os principais autores que nortearam este estudo: Freire (2007), Imbernón (2010), Soares (2013), Cruz e Martiniak (2016).

De acordo com Imbernón (2010), a formação não pode ser separada do contexto de trabalho e, portanto, deve ser adaptada às necessidades específicas de cada ambiente educacional. Por isso, entendemos que a formação no local de trabalho permite que os professores alfabetizadores tenham um aprendizado relevante e significativo, pois cada escola e comunidade têm suas particularidades, desse modo uma abordagem de formação adaptada ao contexto local pode responder a desafios específicos. Além disso, permite a interação direta com colegas, gestores e alunos, facilitando a construção de relações afetuosas e colaborativas.

Entretanto, embora reconheçamos a importância da integração da formação continuada com o contexto de trabalho, consideramos relevante que os professores alfabetizadores busquem oportunidades de formação continuada para além do ambiente de trabalho. É fundamental o reconhecimento de que a formação docente é permanente, podendo ocorrer em diversos contextos, em que o diálogo, a partilha, a escuta e a reflexão crítica são basilares no processo de significação da prática pedagógica. Dessa forma, entendemos que os professores podem explorar essas oportunidades formativas para o seu desenvolvimento profissional, na

medida em que estejam dispostos a ensinar e a aprender.

Assim, participar de formações externas ao contexto de trabalho amplia as possibilidades de aprendizado, permitindo que os professores alfabetizadores se conectem a diferentes perspectivas e práticas pedagógicas. Essas experiências estimulam a reflexão crítica sobre suas práticas, ao colocá-las em contato com contextos diversos e saberes que vão além da realidade de suas escolas. Logo, compreendemos que a busca pela formação continuada fora do ambiente de trabalho contribui para enriquecer o repertório pedagógico dos professores alfabetizadores.

Sabemos que a sociedade está em constante mudança e, com isso, as demandas e os desafios educacionais também evoluem rapidamente. Novas tecnologias, abordagens pedagógicas, descobertas científicas e mudanças nas políticas educacionais são alguns dos elementos que afetam o ambiente educacional. Portanto, percebemos a necessidade dos professores alfabetizadores apropriarem-se dessas mudanças, para que sua prática pedagógica seja significativa e comprometida com os processos de ensino e de aprendizagem dos seus alunos.

Corroborando essa ideia, Imbernón (2010, p. 13) afirma que:

Ninguém pode negar que a realidade social, o ensino, a instituição educacional e as finalidades do sistema educacional evoluíram e que, como consequência, os professores devem sofrer uma mudança radical em sua forma de exercer a profissão e em seu processo de incorporação e formação.

Considerando a constante evolução em um mundo tão diversificado e multifacetado quanto o nosso, defendemos uma formação continuada de professores alfabetizadores contextualizada e flexível. No âmbito da educação, onde as demandas e os desafios variam consideravelmente de um contexto para outro, é fundamental considerar que “tudo o que se explica não serve para todos nem se aplica a todos os lugares” (Imbernón, 2010, p. 9). Essa perspectiva nos leva a refletir sobre a necessidade de uma abordagem formativa que se adeque às especificidades de cada realidade educacional, respeitando as particularidades culturais e sociais dos diferentes contextos.

No processo de aquisição da língua escrita, é necessário levantar questões essenciais, como quem aprende, o que aprende e quando aprende. Esses questionamentos são fundamentais para entender o processo de aprendizagem de cada criança, pois elas desenvolvem habilidades linguísticas e cognitivas de forma singular. A abordagem educativa deve ser sensível a essas diferenças, assegurando que cada estudante tenha a oportunidade de avançar conforme o seu

ritmo e suas especificidades.

Além disso, no processo de alfabetização, a criança está adquirindo um sistema de escrita alfabético, um objeto cultural complexo e abstrato, cujas aprendizagens ocorrem ao longo do seu desenvolvimento. Assim, torna-se fundamental que a formação continuada de professores alfabetizadores atenda às necessidades de ensino de acordo com suas realidades específicas. Dessa forma, a formação precisa ser flexível e capaz de responder aos desafios e demandas dos contextos educacionais, promovendo um ambiente de aprendizagem mais significativo e inclusivo.

Ademais, para que a formação continuada de professores alfabetizadores seja significativa, percebemos a necessidade de superar o individualismo na profissão docente e apostar em uma formação colaborativa entre os professores, em que possam no coletivo compartilhar práticas, desafios e possibilidades. Respaldamos-nos em Imbernón (2010, p. 63), ao afirmar que “a formação continuada, para desenvolver processos conjuntos e romper com o isolamento e a não comunicação dos professores, deve levar em conta a formação colaborativa”. Esse processo de formação colaborativa está fundamentalmente relacionado ao papel dos professores em sua formação permanente.

Ressaltamos, assim, a necessidade dos professores alfabetizadores assumirem sua identidade docente. Entendemos que, como profissionais da educação, devem ser sujeitos ativos em seu próprio processo de formação, em vez de meros objetos passivos. Nesse sentido, Imbernón (2010 p. 78) enfatiza que “os professores devem assumir a condição de serem sujeitos da formação”. Acreditamos que cada professor traz consigo experiências, valores e aspirações que são fundamentais no processo de alfabetização. Portanto, ao assumirem a responsabilidade por sua própria formação e resistirem às pressões da uniformidade, os professores alfabetizadores podem enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos, promovendo um processo de alfabetização mais reflexivo e contextualizado.

Considerando o estudo em questão, é notório que a formação continuada de professores alfabetizadores exerce uma função significativa na construção dos saberes profissionais docentes, uma vez que desempenha um papel fundamental no aperfeiçoamento e na construção de conhecimentos únicos e distintos aos profissionais da educação. Além disso, entendemos que a formação continuada do professor alfabetizador exige um olhar amplo e integrado sobre as múltiplas dimensões que envolvem o processo de alfabetização, dado que a prática pedagógica não se resume ao domínio de técnicas, mas também envolve uma compreensão aprofundada dos contextos e dos fatores que influenciam o ensino e a aprendizagem.

Com base nesta reflexão, fundamentamos nossa compreensão em Soares (2013), que

destaca que a formação do professor alfabetizador:

[...] tem uma grande especificidade, e exige uma preparação do professor que o leve a compreender todas as facetas (psicológica, psicolinguística, sociolinguística e linguística) e todos os condicionantes (sociais, culturais, políticos) do processo de alfabetização, que o leve a saber operacionalizar essas diversas facetas (sem desprezar seus condicionantes) em métodos e procedimentos de preparação para a alfabetização, em elaboração e uso adequados de materiais didáticos e, sobretudo, que o leve a assumir uma postura política diante das implicações ideológicas do significado e do papel atribuído à alfabetização (Soares, 2013, p. 24-25).

Soares (2013), ao afirmar que a formação do professor alfabetizador deve contemplar aspectos psicológicos, psicolinguísticos, sociolinguísticos, linguísticos, socioculturais e políticos, destaca a complexidade desse processo. Isso significa que o professor deve ser capacitado para integrar esses diversos saberes e condicionantes em sua prática diária, respeitando as especificidades de seus alunos e do contexto em que atua. A formação continuada, portanto, torna-se um elemento essencial para o desenvolvimento de um ensino mais reflexivo e contextualizado, permitindo ao professor alfabetizador adotar uma postura crítica diante dos desafios da alfabetização.

Assim, à medida que Soares (2013) ressalta as especificidades para a formação do professor alfabetizador, Freire (2007, p. 145) contribui para pensarmos em uma relação significativa com a formação continuada de professores alfabetizadores, ao enfatizar a importância da autonomia do professor, como agente transformador da educação, pois entende “a prática educativa como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de professores e educandos”. Dessa forma, compreendemos que, professores alfabetizadores, ao serem capacitados, desenvolvem um conhecimento crítico-reflexivo da alfabetização, tornando-se mais autônomos em suas práticas pedagógicas.

Compreendemos, ainda, que o ensino deve ser contextualizado, ou seja, deve considerar a realidade dos alunos e suas experiências de vida, pois é inegável saber “que as condições materiais em que e sob que vivem os educandos lhes condicionam a compreensão do próprio mundo, sua capacidade de aprender, de responder aos desafios” (Freire, 2007, p. 137). Portanto, reconhecemos que a formação continuada proporciona ao professor alfabetizador a oportunidade de refletir sobre o processo de aprendizagem do aluno, considerando aquilo que o educando sabe e o contexto em que estão inseridos, sendo o professor um pesquisador da sua prática, estando em constante reflexão.

Ressaltamos, também, a importância da conscientização crítica, em que os profissionais da educação, inseridos na formação continuada de professores, são incentivados a analisar criticamente suas próprias práticas e a compreender melhor as questões sociais e políticas relacionadas à alfabetização. A prática da formação docente crítica, para Freire (2007, p. 38), “envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”. Nesse sentido, consideramos que a formação continuada dos professores alfabetizadores deve ser pensada como um espaço de reflexão constante, que estimule a análise das próprias ações pedagógicas e a incorporação de novos saberes. Ao promover esse movimento dialético entre ação e reflexão, a formação continuada contribui para que os educadores se tornem mais conscientes do seu papel transformador na alfabetização.

Tendo em vista as reflexões anteriormente mencionadas, destacamos os estudos de Cruz e Martiniak (2016). As autoras apontam algumas questões. Em primeiro lugar, é fundamental investigar tanto a formação inicial como a continuada, evitando uma visão restrita apenas aos professores. Além disso, consideram que investir apenas nos professores não é suficiente para resolver todos os problemas educacionais; é preciso considerar também a valorização da profissão, as condições de trabalho e a infraestrutura escolar (Cruz; Martiniak, 2016).

Diante do exposto, percebemos a importância de uma abordagem holística para a formação continuada de professores alfabetizadores, considerando não apenas os professores, mas também o ambiente educacional, as condições de trabalho e a infraestrutura escolar para proporcionar uma educação que proporciona experiências de aprendizado significativas e relevantes, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos e preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Em suma, podemos inferir que a formação continuada de professores alfabetizadores é um processo essencial e indispensável para o desenvolvimento de uma prática pedagógica crítica, reflexiva e significativa. Evidenciamos a importância de uma formação que seja contextualizada, colaborativa e permanente, alinhada com as especificidades da alfabetização e as realidades de cada escola. Os pressupostos teóricos apresentados confirmam que os professores alfabetizadores, ao serem capacitados e ao refletirem sobre suas práticas, podem promover uma alfabetização mais significativa e transformadora. Portanto, reforçamos a necessidade de políticas públicas que assegurem condições adequadas para a formação continuada, que considerem os saberes dos professores, a valorização da profissão e as condições de trabalho no contexto educacional. Assim, acreditamos que a formação continuada tem o potencial de contribuir para o aperfeiçoamento da prática pedagógica dos professores

alfabetizadores, favorecendo a construção de uma educação mais significativa e inclusiva.

3 Metodologia

Este estudo se baseou em uma abordagem qualitativa, alinhada aos princípios da pesquisa social proposta por Minayo. Para a autora, “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado” (Minayo, 2012, p. 21).

Ao adotar uma metodologia de pesquisa qualitativa, buscou-se mergulhar na complexidade da formação continuada de professores alfabetizadores. Essa abordagem se revelou essencial para explorar e interpretar os elementos subjetivos, as experiências e as dinâmicas que permeiam esse contexto educacional. A pesquisa qualitativa permite uma visão mais ampla e contextualizada, alinhada à riqueza e à diversidade das interações humanas, fundamentais para compreender os desafios e os saberes presentes na prática docente, em especial na alfabetização.

O estudo se deu de forma documental e bibliográfica. A pesquisa documental teve como foco analisar algumas políticas públicas de educação relacionadas à formação continuada de professores alfabetizadores no contexto brasileiro. A análise documental apresentada destacou políticas públicas que delinearam as diretrizes para a formação desses profissionais, com ênfase na alfabetização e no letramento. Para tanto, buscou-se traçar um panorama das políticas públicas educacionais relacionadas à formação continuada de professores alfabetizadores, além de identificar e compreender como essas políticas impactam a prática pedagógica dos professores ao longo do tempo.

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio da busca de artigos científicos em plataformas digitais, tais como a Revista Brasileira de Alfabetização (RBA), e na análise de trabalhos apresentados nos anais de reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), com o objetivo de responder o seguinte problema de pesquisa: como a formação continuada de professores alfabetizadores contribui com a prática profissional docente?

A pesquisa e a análise dos artigos acadêmicos relacionados à temática escolhida tiveram como objetivo identificar e revisar os estudos e as pesquisas já realizados sobre o assunto, buscando compreender o estado atual do conhecimento na área, abarcando o período de 2017 a 2021. Ao identificar e analisar os estudos e as pesquisas publicados nas referidas plataformas

digitais, a fim de obter um panorama dos avanços e das lacunas existentes no conhecimento sobre o tema, foi possível familiarizar-nos com o campo de conhecimento existente sobre o assunto, fornecendo subsídios para a elaboração da pesquisa.

A análise de dados foi conduzida de forma interpretativa, identificando os principais elementos e conceitos sobre a formação continuada de professores alfabetizadores, a partir da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011). Dessa forma, buscou-se categorizar e sintetizar as informações encontradas na literatura revisada, permitindo uma análise mais aprofundada dos resultados. Em conformidade com o Bardin (2011), o processo de análise de conteúdo pode ser estruturado em três fases, a saber: a etapa inicial de pré-análise, seguida da exploração do material e, por fim, a realização do tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A pré-análise é essencial no início do processo da Análise de Conteúdo. Dessa forma, realizou-se o acesso às plataformas digitais e identificaram-se os artigos relevantes para a revisão bibliográfica. Após, foi realizada uma pré-seleção dos artigos que contribuíram com a pesquisa. Em seguida, foi feita a leitura dos títulos e dos resumos para determinar quais os artigos mais adequados.

A fase de exploração do material envolveu atividades de codificação e categorização. A codificação consistiu em criar um código que permite identificar cada elemento recortado. Após, realizou-se a leitura, na íntegra, dos artigos selecionados, destacando excertos que se relacionam com os objetivos da pesquisa. Na categorização, foram definidos os elementos que emergiram.

Por fim, durante a etapa de tratamento dos resultados, foi realizada a interpretação e a compreensão dos dados. Nesse contexto, foi efetuada uma revisão do referencial teórico, buscando fundamentação nas análises dos indicadores, a fim de conferir significado à interpretação final.

3.1 Análise Documental

As políticas públicas da educação estruturam os programas e iniciativas que preveem a formação continuada de professores. Nesse contexto, a formação continuada de professores alfabetizadores tem o objetivo de contribuir para a prática pedagógica, especialmente no processo de alfabetização das crianças. A seguir apresentamos o que mostra na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de

licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada; o Referencial Curricular Gaúcho (RCG); o Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA); o Pró-Letramento o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e a Política Nacional de Alfabetização (PNA) sobre contexto da formação continuada de professores alfabetizadores no Brasil.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, é a legislação que estabelece as diretrizes para a educação no Brasil. Ela menciona a formação continuada dos professores, no entanto, a LDB não define detalhes específicos sobre programas ou abordagens particulares para a formação continuada de professores alfabetizadores.

Por sua vez, a BNCC viabiliza a formação continuada de professores, apoiando a importância do desenvolvimento profissional para a melhoria da qualidade da educação. Embora a BNCC forneça orientações gerais sobre os objetivos de aprendizagem para os alunos, ela também destaca a necessidade de desenvolvimento profissional contínuo para os professores. No entanto, as especificidades sobre a formação continuada de professores podem variar de acordo com as políticas educacionais locais e as necessidades específicas de cada região ou instituição de ensino.

A Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. A formação continuada compreende dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, visando repensar o processo pedagógico, saberes e valores, através de atividades de extensão, grupos de estudo, reuniões pedagógicas, cursos e ações, tendo como finalidade promover a reflexão sobre a prática educacional, aprimoramento técnico, pedagógico, ético e político dos profissionais.

O Referencial Curricular Gaúcho (RCG) aponta a articulação de processos que reconhecem os saberes e fazeres dos professores, respaldando-se na Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, em que a formação continuada de professores, incluindo alfabetizadores, é um processo dinâmico e complexo voltado para a constante melhoria da qualidade educacional e valorização profissional.

3.1.1 Documentos orientadores sobre a Formação de Professores Alfabetizadores

O Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA) foi lançado em 2001 e tinha como objetivo principal oferecer formação continuada para professores que

atuavam no processo de alfabetização, visando melhorar a qualidade do ensino da leitura e da escrita nas escolas públicas brasileiras (Brasil, 2001). No entanto, o PROFA não conseguiu alcançar seus objetivos devido à descontinuidade das políticas educacionais e às mudanças de governos, refletindo as dificuldades inerentes às políticas públicas educacionais no Brasil.

O Pró-Letramento é um programa de formação continuada de professores, desenvolvido pelo Ministério da Educação do Brasil. O objetivo do Pró-Letramento é fortalecer a prática pedagógica dos professores, principalmente nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, para melhorar a qualidade do ensino fundamental nas escolas públicas. No contexto do Pró-Letramento, a formação continuada foca especificamente na alfabetização e no letramento (Brasil, 2012).

Por sua vez, as diretrizes para a formação continuada de professores no âmbito do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) são orientadas pelos princípios contidos na Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Baseando-se nesses referenciais, propõe-se a implementação de oficinas que integrem teoria e prática, oferecendo experiências coletivas que abordem as demandas do dia a dia escolar (Brasil, 2017).

Além disso, a formação de professores está implícita na Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída pelo Decreto nº 9.765 de 11 de abril de 2019 (Brasil, 2019). No Art. 8º, inciso II, do Capítulo V, os professores são vistos como executores das diretrizes concebidas por especialistas, ao referir-se à capacitação dos profissionais para o uso do material didático, desconsiderando a complexidade de saberes necessários para o ensino. Nos incisos VII e VIII do Art. 8º, há menção de estímulo à formação inicial e continuada, abrangendo ciências cognitivas e suas aplicações no processo de ensino e de aprendizagem; e a ênfase no ensino de conhecimentos linguísticos e de metodologia de ensino de língua portuguesa e de matemática, nos currículos de formação de professores. Assim, a PNA é pautada por um método único de alfabetização e relega os professores ao papel de executores, menosprezando seus saberes construídos na diversidade das salas de aula pelo país.

Dante do exposto, é evidente que as políticas públicas da educação desempenham um papel primordial na formação continuada de professores alfabetizadores, influenciando diretamente a qualidade do ensino oferecido às crianças em fase de alfabetização. Um sistema educacional robusto não apenas promove a capacitação inicial dos professores, mas também investe de forma significativa em programas de formação continuada, reconhecendo que a aprendizagem é um processo dinâmico e em constante evolução.

No entanto, os desafios persistem, incluindo a necessidade de recursos adequados,

infraestrutura tecnológica, suporte contínuo e avaliações efetivas para medir o impacto real desses programas. Em última análise, uma abordagem holística que integre esforços governamentais, institucionais e comunitários é essencial para criar um ambiente propício à aprendizagem contínua dos professores alfabetizadores, garantindo, assim, qualidade no processo de ensino e aprendizagem e construindo um futuro mais promissor para o país.

3.2 Revisão bibliográfica

A coleta de dados, por meio da revisão bibliográfica, foi realizada através da palavra-chave “formação continuada”, mediante um recorte temporal na base de dados das plataformas digitais ANPEd e Revista Brasileira de Alfabetização, abrangendo o período de 2017 a 2021. Importante salientar o porquê da escolha das plataformas digitais: a ANPEd é uma entidade que promove a pesquisa e o debate na área da educação no Brasil e a Revista Brasileira de Alfabetização é um periódico em que se concentra a produção científica de conhecimento e práticas de alfabetização. Ambos os *sites* são recursos valiosos para acadêmicos, educadores e pesquisadores na área da educação no Brasil.

No início da pesquisa, explorou-se o *site* da Revista Brasileira de Alfabetização, utilizando a função de pesquisa e a palavra-chave previamente selecionadas, resultando na identificação de nove artigos. Posteriormente, conduziu-se uma busca no *site* da ANPEd, concentrando nos "Anais de Reuniões Científicas Nacionais da ANPEd", especificamente nas edições 38^a, 39^a e 40^a realizadas em 2017, 2019 e 2021, respectivamente. A busca foi direcionada ao Grupo de Trabalho (GT-10) relacionado à Alfabetização, Leitura e Escrita. A procura revelou variações na quantidade de artigos disponíveis em diferentes eventos, com nenhum na 38^a reunião, três na 39^a e quatro na 40^a. Dentre os artigos encontrados, foram escolhidos quatro alinhados aos objetivos da pesquisa, sendo um da ANPEd e três da Revista Brasileira de Alfabetização. A seguir, apresentamos o Quadro 1, contendo detalhes sobre os artigos escolhidos para análise.

Quadro 1 - Artigos selecionados para análise

Código	Autor	Ano	Título	Fonte
ART ¹	Souza; Conceição	2021	Formação continuada de professores e a avaliação de uma política pública para alfabetização escolar	ANPEd - Associação Nacional de Pós- Graduação e Pesquisa em Educação

ART²	Constant et al.	2016	A constituição do diálogo sobre uma política pública para formação continuada com professores alfabetizadores de Araruama no Rio de Janeiro	Revista Brasileira de Alfabetização
ART³	Oliveira	2018	Formação continuada de professores alfabetizadores: O PNAIC e seus impactos	Revista Brasileira de Alfabetização
ART⁴	Perovano; Costa	2017	Políticas monológicas de formação continuada de professores alfabetizadores	Revista Brasileira de Alfabetização

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

4 Resultados

A análise de dados bibliográficos dedicou-se à compreensão dos objetivos específicos da pesquisa, a saber: perceber a importância da formação continuada de professores alfabetizadores; analisar os desafios enfrentados pelos professores alfabetizadores na formação continuada e explorar os saberes construídos, a partir da formação continuada de professores e como tais saberes reverberam na prática docente e identificar as políticas de formação continuada para professores alfabetizadores.

A seguir, apresentamos o Quadro 2, uma representação simplificada do quadro de referência, baseado no objetivo específico que buscou perceber a importância da formação continuada de professores alfabetizadores. A análise completa encontra-se disponível no acervo da pesquisadora.

Quadro 2 - Importância da formação continuada de professores alfabetizadores

Código	Unidade de Registro	Categorias
ART²	[...] os professores mostravam interesse em algumas temáticas, tais como: a identidade profissional docente, a alfabetização como prática social e o conhecimento escolar. Esses temas pareciam trazer a importância de se criar um movimento para construir coletivamente uma perspectiva formativa e profissional [...] (p. 232).	Identidade docente; Alfabetização como prática social; Conhecimento escolar; Perspectiva formativa e profissional
ART²	[...] a formação continuada de professores alfabetizadores passa por significativas transformações nas formas de desenvolvimento profissional, pois novos paradigmas, sobre o conhecimento escolar, estão valorizando mais o desenvolvimento de práticas educativas a partir dos interesses dos alunos (p. 232).	Desenvolvimento profissional; Conhecimento escolar; Práticas pedagógicas

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

No Quadro 3, apresentamos um exemplo do quadro de referência com base no objetivo específico que se propôs a analisar os desafios enfrentados pelos professores alfabetizadores na formação continuada.

Quadro 3 - Desafios enfrentados pelos professores alfabetizadores na formação continuada

Código	Unidade de Registro	Categorias
ART²	[...] novos desafios se delineiam a cada período ou década, intervindo bastante sobre o currículo e as práticas pedagógicas. Contudo, para os professores alfabetizadores, esses dilemas não são debatidos nas escolas nas quais atuam ou são analisados nos cursos de formação continuada. Para esses profissionais, nos cursos há preocupação mais acentuada em trazer novos conceitos sobre a alfabetização e acrescido de um determinado discurso que pode responsabilizá-los pelos insucessos das crianças na escola (p. 241).	Desafios contínuos na educação; Falta de discussão; Insucessos Escolares
ART⁴	[...] implementação dessas políticas monológicas, ou seja, políticas que não são possíveis de identificar os movimentos dialógicos entre as muitas vozes que constituem o discurso acerca das políticas públicas de formação continuada de professores alfabetizadores, porque sempre há a supremacia de um discurso de um iluminado, de quem planeja e organiza, em detrimento dos que executam (p. 171).	Políticas monológicas; Supremacia do planejador; Falta de reconhecimento

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

O Quadro 4 constitui um exemplo representativo do objetivo que buscou identificar os saberes construídos, a partir da formação continuada de professores e como tais saberes reverberam na prática docente.

Quadro 4 - Saberes construídos, a partir da formação continuada de professores

Código	Unidade de Registro	Categorias
ART³	[...] as questões propostas pelo professor a partir de sua prática mobilizam seus saberes e de todo o grupo, seus colegas e seus formadores, sendo grande motor de aprendizado e de ressignificação de teorias (p. 203).	Mobilização de Saberes; Aprendizado; Ressignificação de Teorias
ART³	[...] a reflexão acerca do papel do professor como protagonista de sua formação e do trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula, longe de apenas culpabilizá-lo exclusivamente pelo resultado de sua prática, é sinal de respeito aos seus fazeres e saberes. Esse protagonismo e autoria do trabalho têm como ganho a autoestima do professor, tanto pela valorização de seu saber e de seu fazer, quanto pelo fato de ser ouvido (p. 205).	Protagonismo; Respeito aos fazeres e saberes; Autoria do trabalho

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

A seguir apresentamos as compreensões alcançadas a partir da análise empreendida, ancorando-as nos referenciais teóricos selecionados para embasar esta investigação.

4.1 A importância da formação continuada de professores alfabetizadores

A formação continuada de professores alfabetizadores é um processo complexo que exige um olhar atento para as transformações no cenário educacional. No contexto analisado, observamos um interesse significativo em temáticas específicas, destacando a identidade profissional docente, a alfabetização como prática social e o conhecimento escolar como assuntos de relevância central para a prática pedagógica alfabetizadora.

Entender a alfabetização como prática social, é uma perspectiva que transcende a simples aquisição de habilidades de leitura e de escrita, envolve a compreensão de que a capacidade de ler e escrever é essencial para a participação ativa e crítica na sociedade. Nessa perspectiva, Soares (2013, p. 35) destaca que a alfabetização é “um conjunto de práticas socialmente construídas envolvendo o ler e o escrever, configuradas por processos sociais mais amplos, e responsáveis por reforçar ou questionar valores, tradições, padrões de poder presentes no contexto social”.

De acordo com a unidade de registro do ART², na formação continuada de professores alfabetizadores, é:

[...] importante valorizar as experiências docentes como também favorecer a visibilidade para “novas didáticas” criadas cotidianamente em sala de aula para a alfabetização. Significava uma análise mais aprofundada sobre a perspectiva da autoria e autonomia na formação continuada de professores (Constant et al., 2016, p. 236).

Assim, compreendemos que valorizar as experiências docentes é reconhecer a riqueza de vivências, desafios e aprendizados que cada professor adquire ao longo de sua trajetória profissional. É compreender que cada sala de aula é única e que as experiências dos professores são valiosas para o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas.

Questões sobre autoria e autonomia também emergem na unidade de registro referenciada acima como elementos fundamentais na formação continuada de professores alfabetizadores. Em concordância com Tardif (2004, p. 243), “se quisermos que os professores sejam sujeitos do conhecimento, precisaremos dar-lhes tempo e espaço para que possam agir como atores autônomos de suas próprias práticas e como sujeitos competentes de sua própria profissão”. Entendemos que a formação continuada deve estimular os professores

alfabetizadores, o desenvolvimento de suas próprias estratégias e metodologias, de ser o criador ativo do seu conhecimento pedagógico, tomar decisões fundamentadas, adaptar-se às particularidades de sua sala de aula e exercer seu papel como agente transformador do processo educativo.

A formação continuada possibilita o rompimento de valores e opiniões tradicionais relacionadas às práticas pedagógicas para a alfabetização. Para Ferreiro (2011, p. 32), é preciso “se perguntar através de que tipos de práticas a criança é introduzida na língua escrita, e como se apresenta esse objeto no contexto escolar”. Esse processo de desconstrução é essencial para abrir espaço para novas didáticas que emergem no contexto da sala de aula.

Dialogar sobre teoria, experiência e prática na ação docente é essencial na formação continuada de professores alfabetizadores. Conforme destaca a unidade de registro ART², essa interlocução:

[...] favorecia a junção entre a teoria com a experiência e a prática do professor, possibilitando perceber que a ação cotidiana da docência não se reduz à mera repetição mecânica e nem com um tipo de ativismo pedagógico. Assim, teoria e prática se tornaram fundamentais para as análises sobre alfabetização (Constant et al., 2016, p. 243).

Desse modo, a ação cotidiana do professor deve ir além da simples repetição de métodos ou de estratégias pedagógicas sem reflexão crítica, desprovida de embasamento teórico. Nesse sentido, Imbernon (2010) salienta que a formação continuada, ao promover a reflexão dos educadores sobre suas práticas, permite uma análise profunda de suas teorias subjacentes, comportamentos e motivações, incentivando um constante processo de autoavaliação e aprimoramento do trabalho pedagógico. Assim, teoria e prática devem ser consideradas igualmente essenciais nas formações sobre alfabetização, proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento profissional dos professores.

Portanto, a formação continuada dos professores alfabetizadores deve considerar as experiências docentes, promovendo uma reconstrução de valores, incentivando a integração entre teoria e prática, atualização e o aprofundamento teórico-metodológico das temáticas relacionadas aos processos de construção da leitura e da escrita. Somente por meio dessas abordagens, os professores estarão projetados para enfrentar os desafios da alfabetização e suas complexidades.

4.2 Desafios enfrentados pelos professores alfabetizadores na formação continuada

A cada período ou década, novos debates surgem, influenciando tanto o currículo, quanto às práticas pedagógicas. No entanto, é preocupante perceber que esses desafios não estão sendo planejados nas escolas ou nos cursos de formação continuada. O foco nessas formações é mais voltado para a introdução de novos conceitos sobre alfabetização, muitas vezes acompanhado por discursos que responsabilizam os professores pela não aquisição da leitura e da escrita.

A partir da análise, uma das questões que emergem é a ausência de diálogo entre os atores, que são imprescindíveis para a elaboração da formação continuada de professores alfabetizadores. Conforme destaca a unidade de registro ART⁴, um dos desafios enfrentados pelos professores alfabetizadores na formação continuada é:

[...] a implementação dessas políticas monológicas, ou seja, políticas que não são possíveis de identificar os movimentos dialógicos entre as muitas vozes que constituem o discurso acerca das políticas públicas de formação continuada de professores alfabetizadores, porque sempre há a supremacia de um discurso de um iluminado, de quem planeja e organiza, em detrimento dos que executam (Perovano; Costa, 2017, p. 171).

Nesse contexto, apresenta-se uma abordagem unidirecional e centralizada, na qual há uma ausência de diálogo e de interação entre os diferentes agentes envolvidos na formulação e na execução de políticas educacionais, que muitas vezes não consideram as experiências e as perspectivas dos educadores que estão na linha de frente.

Outro ponto de preocupação observado na análise é a falta de continuidade nas políticas governamentais que envolvem a alfabetização, conforme revela a unidade de registro ART¹:

[...] os professores denunciaram aspectos que precisam ser analisados: as descontinuidades das políticas governamentais e, principalmente, a negação de uma política de estado para a formação continuada (Souza; Conceição, 2021, p. 4).

A negação de uma política de estado específica para a formação continuada dos professores indica a ausência de uma estratégia educacional de longo prazo, que transcendia os ciclos governamentais e estabeleça diretrizes consistentes e estruturadas para a formação e para o desenvolvimento dos professores ao longo do tempo.

Percebemos que, enquanto é dada ênfase à formação dos professores como um meio para alcançar a qualidade desejada na educação, observa-se, contraditoriamente, a precarização, esvaziamento e simplificação dos conteúdos de trabalho e de formação docente, o que compromete diretamente a educação.

Além disso, a persistência de práticas tradicionais de alfabetização levanta questionamentos sobre a efetividade da formação dos professores alfabetizadores, como indica a unidade de registro ART³:

[...] a permanência de práticas tradicionais de alfabetização, que nos levam a questionar “onde ficou perdida a formação”. Não pretendemos continuar a culpabilizar o professor alfabetizador, mas como resolver tal equação? (Oliveira, 2018, p. 205).

Desta forma, destacamos que o PNAIC propõe que a formação continuada seja orientada a “garantir ao professor segurança e autonomia na utilização de amplo repertório de práticas didático-pedagógicas no campo da alfabetização e do letramento, permitindo-lhe intervir claramente para ajudar a criança a superar obstáculos e a progredir no seu desenvolvimento” (Brasil, 2017, p. 12).

Assim, consideramos necessário promover uma cultura de apoio e de incentivo à experimentação e ao desenvolvimento de novas metodologias, criando um ambiente propício à inovação e à adaptação contínua. Além disso, a reflexão constante sobre as práticas, o diálogo entre os professores e a busca por soluções coletivas são fundamentais para superar a resistência à mudança.

Conforme manifesta a unidade de registro ART³, outras questões apontadas como sendo um desafio na formação continuada de professores alfabetizadores, são:

[...] as políticas de formação, de avaliação em larga escala, de seleção e oferecimento de materiais didáticos e de formação de professores com base identitária única tem sido questionada como forma de homogeneização do processo educativo, de formadores, professores e alunos (Oliveira, 2018, p. 205).

Entendemos que a imposição de uma identidade única nas políticas educacionais limita a diversidade e a individualidade dos envolvidos no sistema educativo, dificultando a promoção de um ambiente educacional inclusivo e enriquecedor. Em concordância com Imbernón (2010), defendemos a importância da diversidade. Assim, é necessário:

Uma formação que, partindo das complexas situações problemáticas educacionais, ajude a criar alternativas de mudança no contexto em que se produz a educação; que ajude mais do que desmoralize quem não pode pôr em prática a solução do especialista, porque seu contexto não lhe dá apoio ou porque as diferenças são tantas, que é impossível reproduzir a solução, ao menos que esta seja rotineira e mecânica (Imbernón, 2010, p. 55).

Além de garantir formações mais aprimoradas, é imperativo que sejam garantidas condições de trabalho adequadas, manutenção das escolas e ampliação do corpo docente. Os professores precisam de espaço e de tempo para qualificar verdadeiramente sua prática pedagógica, o que só será possível com um investimento real e contínuo em sua valorização e desenvolvimento profissional.

Diante dos desafios enfrentados pelos professores alfabetizadores na formação continuada, consideramos essencial reformular as políticas educacionais, dando voz aos professores, promovendo o diálogo e valorizando suas experiências e conhecimentos. Só assim será possível superar os desafios emergentes e garantir avanços no ensino e no aprendizado da alfabetização.

4.3 Saberes construídos, a partir da formação continuada de professores

Os saberes construídos durante os processos de formação continuada de professores alfabetizadores não se limitam apenas à aquisição de novas metodologias de ensino ou teorias educacionais, configura-se como um espaço dinâmico de reflexão, diálogo e interação entre professores, colegas e formadores. Em consonância com Freire (2007, p. 80), entendemos que é “preciso ter e renovar saberes específicos em cujo campo minha curiosidade se inquieta e minha prática se baseia”.

Compreendemos que, na formação continuada, é imprescindível reconhecer o papel central do professor alfabetizador como protagonista de sua própria formação e o complexo trabalho pedagógico que realiza diariamente. Para tanto, torna-se necessário considerar os “saberes mobilizados e empregados na prática cotidiana, saberes esses que dela provêm, de uma maneira ou de outra, e servem para resolver os problemas dos professores em exercício, dando sentido às situações de trabalho que lhes são próprias” (Tardif, 2004, p. 58).

Diante das mudanças no cenário educacional contemporâneo, é fundamental atualizar e enriquecer o repertório profissional dos professores alfabetizadores por meio da introdução de novos saberes. Conforme a unidade de registro ART²:

[...] a formação continuada se mostra como prioridade no cenário educacional, visto que os professores alfabetizadores experimentam a introdução de novos saberes do repertório profissional [...] (Constant et al., 2016, p. 232).

Observamos que se adaptar às mudanças e absorver novos conhecimentos é uma necessidade urgente, pois a formação continuada amplia o repertório dos professores e capacita-

os para enfrentar os desafios cotidianos da sala de aula. É uma jornada contínua de aprendizagem e desenvolvimento, em que os professores se tornam aprendizes permanentes, prontos para aperfeiçoar suas práticas alfabetizadoras.

Percebemos que valorizar as experiências docentes assume um papel fundamental para a construção dos saberes a partir da formação continuada de professores alfabetizadores. Cada sala de aula é um laboratório vivo, onde novas possibilidades são criadas diariamente. As riquezas dessas experiências devem ser partilhadas, ampliando o repertório de outros professores, promovendo uma cultura de colaboração e aprendizado mútuo.

Por fim, destacamos que a educação é uma jornada coletiva, em que, as indagações do professor, a reflexão sobre o papel do educador, a formação continuada, a valorização das experiências docentes e a apropriação dos sentidos e significados são elementos essenciais que incentivam a mobilização dos saberes na formação continuada de professores alfabetizadores.

5 Considerações finais

Ao longo da investigação foi realizada uma análise documental e bibliográfica que direcionou este estudo para o campo da formação de professores, especialmente da formação continuada de professores alfabetizadores. A análise documental permitiu um olhar sobre as políticas educacionais, enquanto a revisão bibliográfica proporcionou uma compreensão da importância, dos desafios e dos saberes que permeiam a formação continuada de professores alfabetizadores.

Dante da complexidade e das demandas em constante evolução no campo da educação, reiteramos a importância das políticas educacionais no incentivo e na efetivação da formação continuada de professores alfabetizadores. Assim, consideramos necessário investir na formação continuada, reconhecendo a aprendizagem como um processo contínuo e dinâmico.

Os desafios identificados na formação continuada compreendem desde a falta de debate sobre questões contemporâneas nas escolas até a ausência de diálogo efetivo nas políticas públicas. Desta forma, apontamos a necessidade de reformular as políticas educacionais, promovendo o diálogo por meio de espaços em que se tenha escuta atenta e sensível, como elementos essenciais para superar os desafios emergentes.

A partir do estudo realizado, percebemos que a formação continuada não se limita a adquirir novos métodos; ela promove a reflexão da prática pedagógica e incentiva a construção de valores. Entendemos que considerar as experiências docentes torna-se componente fundamental, assim como articular teoria e prática, pois esse ciclo de aprendizagem e reflexão

contínua é essencial para que os professores possam enfrentar os desafios da alfabetização.

A hipótese formulada no início da pesquisa pesquisada foi a seguinte: a formação continuada de professores alfabetizadores contribui com a formação docente e tem o potencial de melhorar significativamente o fazer pedagógico no ensino da leitura e da escrita, por meio do exercício da ação-reflexão-ação que o espaço formativo possibilita. Essa hipótese foi respondida ao longo da pesquisa, uma vez que os documentos e os artigos analisados indicam que a formação continuada tem um impacto significativo na prática dos professores alfabetizadores.

Ao considerar a integração entre teoria e prática, muitos dos artigos analisados destacaram a importância da reflexão sobre a prática pedagógica, promovida nos espaços de formação continuada. Essa reflexão possibilita aos professores uma visão crítica sobre suas práticas, incentivando aprendizados que promovam melhorias no ensino da leitura e da escrita.

Além disso, as evidências apontam para a valorização da experiência dos professores como um componente fundamental nesse processo formativo. Os relatos dos profissionais destacaram que o diálogo e a partilha de práticas pedagógicas durante a formação continuada de professores alfabetizadores promovem um ambiente propício para o aprendizado mútuo. Portanto, é possível afirmar que a formação continuada tem o potencial de enriquecer o fazer pedagógico e aprimorar o ensino da leitura e da escrita por meio da reflexão crítica e da prática pedagógica, possibilitadas nesse contexto formativo.

Ao discorrer sobre o campo da formação continuada de professores alfabetizadores, ressaltamos a necessidade iminente de uma abordagem mais integrada e holística na elaboração e implementação de programas de formação continuada. Além disso, destacamos a relevância de considerar e de valorizar as experiências dos professores no desenvolvimento de políticas públicas educacionais.

Por fim, enquanto parte ativa desse processo, reconhecemos a contribuição dessa investigação em nossa formação como professoras. Essa jornada fortalece nosso entendimento sobre a importância da reflexão contínua, do diálogo colaborativo e do nosso compromisso social em buscar soluções que transcendam os obstáculos encontrados no cotidiano educacional.

Referências Bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Ed. rev. ampl. - São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p.

BRASIL. Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Alfabetização. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em: 27 out. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 17 out. 2023.

BRASIL. Programa de Formação de Professores Alfabetizadores.

Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2001.

Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Profa/apres.pdf>. Acesso em: 27 out. 2023.

BRASIL. Pró-Letramento: programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6001-guiageral&Itemid=30192. Acesso em: 27 out. 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Diário Oficial da União, Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17 out. 2023.

BRASIL. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: Ministério da Educação, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 14 dez. 2023.

CONSTANT, E.; CONCEIÇÃO, J. W. S.; LEÃO, L.; RODRIGUES, L. A constituição do diálogo sobre uma política pública para formação continuada com professores alfabetizadores de Araruama no Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Alfabetização - ABAlf**, Vitória, v. 1, n. 4, pág. 227-244, 2016. ISSN: 2446-8584.

CRUZ, M. M. P.; MARTINIAK, V. L. Formação continuada de professores alfabetizadores. **Revista Teoria e Prática da Educação**, Maringá, v. 19, n. 3, pág. 19-32, set/dez 2016.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização** / Emília Ferreiro. - 26. ed. - São Paulo: Cortez, 2011. - (Coleção questões da nossa época; v. 6).

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 13ºed. – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2007.

IMBERNÓN, F. **Formação Continuada de Professores**. Tradução Juliana dos Santos Padilha. – Porto Alegre: Artmed, 2010.

MINAYO, M. C. (organizador). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, M. (2018). Formação Continuada de Professores Alfabetizadores: O PNAIC e Seus Impactos. **Revista Brasileira de Alfabetização - ABAlf**, Belo Horizonte, v. 1, n. 8, p. 193-208. ISSN: 2446-8584.

PEROVANO, N. S.; COSTA, M. L. A. Políticas monológicas de formação continuada de professores alfabetizadores. **Revista Brasileira de Alfabetização - ABAlf**, Vitória, v. 1, n. 6, p. 161-175, 2017. ISSN: 2446-8576.

RIO GRANDE DO SUL. **Resolução nº 345**, de 21 de dezembro de 2018. Institui e orienta a implementação do Referencial Curricular Gaúcho. Porto Alegre: Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em: <https://h-curriculo.educacao.rs.gov.br/Sobre/Index>. Acesso em: 17 out. 2023.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 6. ed., 5^a reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2013.

SOUZA, E. C. P.; CONCEIÇÃO, J. W. S. Formação continuada de professores e a avaliação de uma política pública para alfabetização escolar. **ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**, Resumo Expandido - Trabalho, 40^a Reunião Nacional da ANPEd, GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita, 2021. ISSN: 2447-2808.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

Artigo recebido em: 30/06/24 Artigo aprovado em: 02/01/25 Artigo publicado em: 07/01/25